

Um crítico do governo. Dentro do governo.

O ministro Aureliano Chaves tem sido um crítico do governo dentro o governo, em mais de uma ocasião. E se em algumas vezes já chegou até a censurar os gastos do governo, em muitas outras não poupou estrições às tentativas de privatização na área de atuação do seu ministério. Foi assim que defendeu a necessidade de a Constituinte definir a política de estatização ou de privatização de empresas, em entrevista concedida em agosto de 85. Opinião reafirmada enfaticamente em dezembro do ano passado: "Enquanto eu for ministro das Minas e Energia nenhuma estatal vinculada ao ministério vai ser privatizada sem antes haver a manifestação da sociedade brasileira através do Congresso Nacional". Para Aureliano, "o governo

não pode decidir sozinho sobre a privatização de empresas".

Colecionando vitórias nas disputas internas do governo, Aureliano já criticou até o presidente Sarney, que segundo o ministro toma decisões "com lentidão". Defensor das empresas estatais — fato que não significa ser contra a iniciativa privada, no seu entender —, Aureliano Chaves advertia, em entrevista concedida em janeiro de 85, logo após a eleição da chapa Tancredo/ Sarney no Colégio Eleitoral, que "não se pode confundir a preservação da iniciativa privada nacional com qualquer tipo de desnacionalização da economia brasileira". Nessa mesma entrevista, o ministro considerou a empresa privada "injusta em termos sociais".